



Reitora usa dados internacionais para negar queda em produção

Suely Vilela diz que USP foi responsável por 0,5% da ciência do mundo de 1998 a 2006; no período, a produção brasileira se aproximou de 2% da mundial

DA REPORTAGEM LOCAL

A reitora da USP, Suely Vilela, nega que a universidade tenha perdido produtividade científica nos últimos anos. Ela usa como base para sua posição os dados coletados pelo ISI (Instituto para a Informação Científica), dos EUA, que considera cerca de 12 mil periódicos científicos internacionais.

Questionada diretamente sobre a queda em indicadores como número de trabalhos por docente, Vilela não respondeu.

A **Folha** solicitou, no último dia 12, uma entrevista pessoal com a reitora. A assessoria de imprensa de Vilela informou que ela não teria uma data dis-

ponível até o fechamento desta edição e que responderia às perguntas por e-mail. (F7)

QUEDA NA PESQUISA

Não houve queda na produção científica da USP. Pelo contrário, pode-se constatar, também pelo anuário estatístico, que os trabalhos indexados em base internacional de reconhecido prestígio acadêmico, como o Institute for Scientific Information [ISI], aumentaram

substantivamente de 2003 a 2007, de 4.450 para 6.896.

Segundo pesquisa do professor Leandro Innocenti Lopes de Faria, da Universidade Federal de São Carlos, fundamentada na Web of Science e no portal de periódicos da Capes, no período de 1998 a 2006, a USP foi responsável por 0,5% da ciência do mundo. No período, a produção brasileira se aproximou de 2% da mundial.

EVENTUAL CONFLITO ENTRE CRESCIMENTO

DA GRADUAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O aumento do número de vagas na graduação, no período de 2006 a 2008, corresponde a 4,2% [entre 2003 e 2007 foi de 27,7%] e responde pela criação de cursos em áreas estratégicas. Nesse mesmo período, a produção científica indexada cresceu em torno de 48%.

IMPORTÂNCIA DA USP PARA O PAÍS

É a universidade que mais forma doutores no mundo. Em média, são 2,2 mil títulos concedidos ao ano, correspondente a 21% dos titulados no país.

FRUTOS DA PESQUISA

Destaca-se a construção do primeiro computador brasileiro, o Patinho Feio. E o transplante de células-tronco para tratamento do diabetes tipo I.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Nos últimos cinco anos, o orçamento aumentou, em média, 9%, com correção inflacionária. A crise econômica pode impactar na USP. Além dos recursos do governo do Estado, a USP tem também captado recursos junto a agências de fomento e órgãos governamentais, graças à competência de seus pesquisadores. No ano de 2007, esses recursos atingiram quase US\$ 334 milhões [no câmbio atual, cerca de R\$ 770 milhões].

Danilo Verpa - 21.mai.07/Folha Imagem



Suely Vilela, reitora da USP